

ACM vê massacre

BRASÍLIA - O senador Antonio Carlos Magalhães começou a assistir ao depoimento de José Carlos Arruda pela televisão, em seu apartamento funcional em Brasília, ao mesmo tempo em que lia os jornais do dia. Ele gostou do depoimento ("o Arruda foi correto", disse a um amigo) e não gostou de boa parte das notícias e colunas políticas ("estou sendo cruelmente massacrado por gente que ajudei muito", comentou com o mesmo amigo).

Na próxima-quinta-feira, Antonio Carlos Magalhães volta ao Senado, desta vez para uma acareação com o senador José Roberto Arruda e a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Peres Borges.

Quando acabou o depoimento e a leitura dos jornais, Antonio Carlos Magalhães deu a seguinte declaração ao **Jornal do Brasil**:

"Não posso aceitar o pre-julgamento que estão fazendo de minhas ações. Está ocorrendo uma evidente manipulação, com o objetivo de me nivelar a gente que não merece nenhum respeito da opinião pública, ou então de me associar a crimes que sempre combati. Eu não posso ser comparado a Luiz Estevão. Eu nunca tive nada a ver com corrupção, com malversação de verbas públicas.

Vamos aos fatos: foi minha a iniciativa de criar a CPI do Judiciário. E foi a CPI que

possibilitou que se chegasse a Luiz Estevão e ao juiz Lalau. Minha vida pública foi construída com base no combate à corrupção. E, no entanto, há gente querendo misturar essa questão da violação do painel do Senado com roubalheira.

O episódio da violação do painel foi lamentável. Mas nele eu agi na defesa da instituição. Quero ser julgado pelos meus pares com esse critério: o da defesa do Senado. Eu saí da presidência do Congresso aplaudido pelos meus colegas, por todos os partidos. Minha atuação à frente do Congresso foi objeto de elogios unânimes. Como é possível que, semanas depois dos elogios, se duvide da minha intenção de defender o Senado?

Sei que sou um homem público polêmico. Sei que há gente que não gosta de minhas posições políticas. Ou da minha maneira de fazer política. Ou do meu jeito pessoal. Sei que posso ter cometido erros. Mas acredito que, feitas as contas, tenho uma boa folha de serviços prestados ao povo brasileiro. Essa folha de serviço deve ser respeitada. Não pode ser deturpada, manipulada.

Estou rodeado de amigos. Conto com o apoio da maioria de meus colegas senadores - mas lamento que, por medo de patrulhamento, alguns deles me apoiem em conversas privadas e silenciem em público. A única mágoa que tenho é com o clima de mata-e-esfola que algumas pessoas querem criar."